
LAFER, Celso — *Paradoxos e possibilidades*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. 188p.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento do interesse entre os cientistas políticos, historiadores e pesquisadores de áreas conexas, num tema até então pouco divulgado. Trata-se do estudo das Relações Internacionais.

Muitos autores estrangeiros, principalmente norte-americanos como Ronald Schneider, Wayne Selcher, Stanley Hilton, William Perry, Lewis Tams e europeus como Wolff Grabendorf, Manfred Nitsch, Michel Schooyans, Guy Martinière, e latino-americanos como Juan Enrique Guglielmelli, José Enrique Greño-Velasco, Raul Botelho Gozalves, Isaac Rojas, Bernardo Quagliotti de Bellis, entre outros, têm-se dedicado à análise das relações internacionais brasileiras.

No Brasil ainda são relativamente poucos os que se têm aventurado a esta seara tão complexa quanto a política internacional. A própria falta de disciplinas que tratam especificamente do tema nas universidades brasileiras, certamente é um dos motivos pelos quais se verifica ainda um número reduzido de pesquisadores trabalhando efetivamente neste campo de estudos.

Entre os autores nacionais mais conhecidos poderíamos mencionar, sem

adotar qualquer critério, e cometendo possíveis injustiças (esquecendo muitos), Álvaro Teixeira Soares, Hélio Jaguaribe, Oliveiros S. Ferreira, Paulo Schilling, José Honório Rodrigues e Celso Lafer. Destes, Celso Lafer é representante de uma geração mais jovem de cientistas políticos, mas cuja produção não somente na área de Relações Internacionais, mas abrangendo estudos desde *Gil Vicente e Camões*, sobre *Hobbes*, o *Direito e o Estado Moderno*, *O Sistema Político Brasileiro* e *Hanna Arendt*, é extremamente conhecida.

Este seu último livro, *Paradoxos e possibilidades*, é um dos vários que tratam do tema das Relações Internacionais. Nesta direção outros ensaios de sua autoria podem ser mencionados, como *Argentina e Brasil no sistema das Relações Internacionais* (São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1973), em colaboração com Felix Peña; *Comércio e Relações Internacionais* (São Paulo: Perspectiva, 1977) e *O Convênio do Café de 1976. Da reciprocidade no Direito Internacional Econômico* (São Paulo: Perspectiva, 1979) e que, em edição mimeografada, foi sua Tese de Livre Docência junto à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

* Departamento de Ciências Políticas e Econômicas — Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação — UNESP — 17.500 — Marília — SP.

O próprio subtítulo já dá ao leitor uma indicação do que tratará o livro: estudos sobre a ordem mundial e sobre a política exterior do Brasil num sistema internacional em transformação.

Como diz o autor na nota introdutória, este não é um livro feito e acabado, no sentido exato do termo, tratando de um único tema. Trata-se de estudos esparsos escritos ao longo de um período compreendido entre os anos 77 e 81.

Formalmente o livro é composto de quatro partes: na primeira, dividida em dois capítulos, o A. trata das necessidades de se aprofundar o estudo das Relações Internacionais, mostrando igualmente as perspectivas para o seu desenvolvimento no país. Este item servira já, anteriormente, como um dos textos de aula nos cursos de "Introdução à Ciência Política" da Universidade de Brasília, tendo sido igualmente publicado na revista *Estudios Internacionales*, de Santiago.

Aqui o A. apresenta uma visão geral de quais as formas possíveis para se analisar as Relações Internacionais, desde o estudo propriamente dito das relações externas de uma Nação, da ligação das políticas internas e externas do Estados, até as preocupações com os problemas estratégicos, da paz e da guerra.

O segundo capítulo, são comentários escritos por ocasião da visita de Karl Deutsch à UnB, em 1982, e dá conta da contribuição desse autor às Relações Internacionais, mostrando qual a sua ótica para interpretar o sistema mundial.

A segunda parte do livro é composta de três capítulos que abordam questões um pouco mais históricas, detendo-se em estudo sobre o legado da Grécia, sobre a paz de Westfália e seu desdobramento até os dias atuais.

Nas partes três e quatro são encontrados os trabalhos mais consistentes do autor. A parte três é composta de um ensaio bastante longo, refletindo sobre o tema da nova ordem mundial num sistema

internacional em transformação. O A. examina neste capítulo, criteriosamente, o sistema mundial abordando as funções do Direito Internacional, o mundo dos negócios, o papel dos Estados e as instituições encarregadas de setores vitais para o funcionamento do mundo contemporâneo, como o Fundo Monetário Internacional e o Acordo Geral de Fretes e Tarifas.

Essas questões levantadas pelo A. são de inegável importância para o entendimento das relações de poder ora prevalentes, principalmente quando o tema do dia é a procura de alternativas frente à desarticulação da economia internacional. A ida recente de alguns países em busca de socorros junto ao FMI mostra a relevância de discutir temas desta natureza.

Desde a súbita ascensão na esfera internacional, dos países produtores de matéria-prima essencial, inúmeras têm sido as tentativas em reestruturar as relações de poder mundiais. Aliás, prevendo riscos desta natureza, e procurando eliminá-los, foi criada em meados dos anos 70, a própria Comissão Trilateral, composta de representantes dos meios financeiros norte-americanos, europeus e japoneses. Mesmo o relatório Willy Brandt, apontando caminhos para o diálogo Norte-Sul, apresentando um programa para a sobrevivência, visa manter a integridade da ordem econômica estabelecida. Claro que sem as disparidades atualmente verificadas. O que já é um bom começo.

A última parte do livro, composta de dois capítulos, diz respeito diretamente ao Brasil. No primeiro deles o A. faz um balanço da política exterior brasileira na década de 70. O último capítulo trata especificamente do relacionamento Brasil-Estados Unidos.

O texto sobre a política exterior do Brasil foi anteriormente apresentado por Celso Lafer em Nova Friburgo (RJ), em dezembro de 1978, quando se realizou um grande seminário patrocinado pelo Insti-

tuto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, em conjunto com o programa de Estudos Comparativos Latino-Americanos da Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Ford e o Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social, sobre o tema "O Brasil e a Nova Ordem Internacional".

Neste capítulo, o autor apresenta, com grande desembaraço, o desenvolvimento das relações brasileiras no plano exterior. Aponta como houve incremento considerável na pauta de exportações dos produtos nacionais, nos últimos lustros. Por exemplo, no período de 1950-1964 o valor FOB das exportações anuais brasileiras oscilou entre US\$ 1,2 e US\$ 1,8 bilhões, enquanto em 1978 já atingira US\$ 12,7 bilhões. Evidentemente a dívida externa também aumentou de forma assustadora, atingindo em 1980 a cifra oficial de US\$ 53,8 bilhões, convertendo-se provavelmente no maior devedor do mundo.

Trata-se de um capítulo bastante rico em informações, abordando igualmente a mudança dos padrões de comportamento da diplomacia brasileira que passa das negociações multilaterais para as bilaterais, ou seja, negando-se a discutir problemas específicos com vários interlocutores ao mesmo tempo, preferindo fazê-lo com cada parceiro isoladamente. Ou seja, o Brasil só estaria participando de negociações multilaterais em reuniões com órgãos como o GATT, OIC e o FMI; mas inostrando-se, mesmo assim, cauteloso quanto aos resultados desses encontros.

Abrangendo desde o período Médici ao governo Figueiredo, Celso Lafer transmite ao leitor uma visão bastante precisa do comportamento do Brasil com o resto do mundo.

O último capítulo fornece uma visão bastante rápida do relacionamento do país com seu principal parceiro, os Estados Unidos. Evidentemente a história das relações destes países desperta interesses

especiais no leitor, que gostaria de saber por que o Brasil "denunciou" o Acordo militar em 1977, e que vigorava desde 1952; os motivos que levaram o país a celebrar o Acordo Nuclear com a República Federal da Alemanha e não com os Estados Unidos; e as constantes divergências verificadas quanto à política protecionista norte-americana em relação aos produtos oriundos do Brasil.

Não apenas estas, mas diversas questões são vistas "en passant", como o reatamento das relações do Brasil com diversos países da órbita socialista como a República Popular da China, Angola, Moçambique; não se aborda igualmente a política externa nos anos 60, quando o "alinhamento automático", segundo muitos autores, orientou o primeiro governo militar, sob o comando de Castello Branco, tendo participado na invasão à República Dominicana em 1965; o mesmo se verifica em relação ao Tratado de Não Proliferação Nuclear, as 200 milhas, o pacto Amazônico, as reuniões da UNCTAD e outros mais.

Ao leitor mais exigente podem permanecer várias dúvidas ou o desejo de explanações mais aprofundadas de questões como essas mencionadas. Deve-se, contudo, lembrar que este não é um livro "pensado", mas sim uma coletânea escrita em oportunidades diversas, mas que procuram interligar-se, dando ao leitor uma visão da política internacional do Brasil.

Nem era, pode-se muito bem notar pela própria estrutura do livro, intenção do A. esgotar todos os temas relativos à atuação do Brasil no plano mundial. Aliás, nem seria possível fazê-lo de uma só vez. As informações constantes são, por outro lado, mais do que suficientes para estimular o leitor a suscitar indagações inúmeras sobre o funcionamento do sistema internacional. Elementos certamente não faltam.

As próprias notas bibliográficas mencionadas ao final de cada capítulo,

são indicações bastante preciosas para um maior aprofundamento de temas específicos, quer se trate da nova ordem mundial quer se refira às questões essencialmente teóricas, ou à situação específica do Brasil.

O reconhecimento do A. pela comunidade intelectual tanto no plano nacional

quanto no internacional, devido à seriedade de seus trabalhos anteriores, e pelo fato de encontrar-se em franca atividade, leva-nos à certeza de que em outras oportunidades muitas das questões pendentes serão analisadas com sua perspicácia e rigor costumeiros.